



UCSAL
UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DO SALVADOR

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL**

VINÍCIUS CERQUEIRA BASTOS DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA PEDAGOGIA DO SENTIDO E DOS
VALORES: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CASOS DE ENSINO**

Salvador

2021

VINÍCIUS CERQUEIRA BASTOS DOS SANTOS

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA PEDAGOGIA DO SENTIDO E DOS
VALORES: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CASOS DE ENSINO**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Logoterapia e Análise Existencial.

Orientador: Prof. Dr. David Moisés dos Santos

Salvador

2021

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA PEDAGOGIA DO SENTIDO E DOS VALORES: AVALIAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CASOS DE ENSINO

Vinícius Cerqueira Bastos dos Santos¹

Profa. Dr. David Moisés Barreto dos Santos²

RESUMO

Este artigo se propõe a avaliar uma experiência formativa com professores utilizando casos de ensino. Por meio do curso de extensão, nomeado Curso de Formação Online para Logoeducadores (CFOL) e que é ofertado pela Universidade Estadual de Feira de Santana, docentes dos ensinos básico e superior participaram de uma capacitação que promove uma formação online de professores sobre a educação orientada para sentido e valores, por meio de casos de ensino (SANTOS; PAZ, 2020). Esse estudo foi composto por uma amostra de 20 logoeducadores que responderam a dois questionários de avaliação dos módulos do curso. Os questionários foram os instrumentos que permitiram mensurar de que maneira o curso contribuiu para a formação docente dos participantes. A análise do conteúdo das respostas foi realizada através do método de Bardin (1977). Os resultados demonstraram que o CFOL foi avaliado como uma experiência que contribuiu para a reflexão dos professores acerca de suas atuações profissionais e proporcionou um efeito terapêutico para alguns docentes. O artigo também sugere que o CFOL se apresenta como um modelo de uma Pedagogia do Sentido e dos Valores aplicando a metodologia de casos de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Logoterapia e Educação. Pedagogia do Sentido e dos Valores. Casos de Ensino. Formação para Logoeducadores.

ABSTRACT

This article aims to evaluate a formative experience with teachers using teaching cases. Through the extension course, called Online Training Course for Logoeducators (CFOL) and offered by the State University of Feira de Santana, teachers of basic and higher education participated in a training that promotes online training of teachers on education oriented towards meaning and values, by means of teaching cases (SANTOS; PAZ, 2020). This study was composed of a sample of 20 logoeducators who answered two questionnaires to evaluate the course modules. The questionnaires were the instruments that made it possible to measure how the course contributed to the teacher education of the participants. The content analysis of the answers was performed using the method of Bardin (1977). The results showed that the CFOL was appraised as an experience that contributed to the reflection of teachers about their professional activities and provided a therapeutic effect for some teachers. The article also suggests that CFOL presents itself as a model for the development of a Pedagogy of Meaning and Values applying the methodology of teaching cases.

¹ Graduado em Psicologia (UniRuy), Pós-graduando em Logoterapia e Análise Existencial pela UCSal. E-mail: vinicius.bastos@hotmail.com.br.

² Graduado e mestre em Computação, Doutor em Difusão do Conhecimento (UFBA), Especialista em Logoterapia e Análise Existencial (UCSal). Professor titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando na graduação em Engenharia de Computação e no Mestrado em Educação. E-mail: davidmbs@uefs.br.

KEYWORDS: Logotherapy and Education. Pedagogy of Meaning and Values. Teaching Cases. Training for Logoeducators.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo evaluar una experiencia formativa con docentes utilizando casos de enseñanza. A través del curso de extensión en línea, denominado Curso de Capacitación en Línea para Logoeducadores (CFOL) y ofrecido por la Universidad Estadual de Feira de Santana, docentes de educación básica y superior participaron de una capacitación que promueve la formación en línea de docentes en educación orientada en el sentido y valores a través de casos enseñanza (SANTOS; PAZ, 2020). Este estudio se compuso de una muestra de 20 logoeducadores que respondieron dos cuestionarios para evaluar los módulos del curso. Los cuestionarios fueron los instrumentos que permitieron medir cómo el curso contribuyó a la formación docente de los participantes. El análisis del contenido de las respuestas se realizó mediante el método de Bardin (1977). Los resultados mostraron que el CFOL fue evaluado como una experiencia que contribuyó a la reflexión de los docentes sobre sus actividades profesionales y brindó un efecto terapéutico para algunos docentes. El artículo también sugiere que CFOL se presenta como un modelo para el desarrollo de una Pedagogía de Sentido y Valores aplicando la metodología de casos de enseñanza.

PALABRAS CLAVE: Logoterapia y Educación. Pedagogía del Sentido y los Valores. Casos de Enseñanza. Formación para Logoeducadores.

1 INTRODUÇÃO

A Logoterapia e Análise Existencial (LAE) surgiu como uma escola de psicoterapia em Viena (Áustria). Quem desenvolveu esta abordagem foi o neuropsiquiatra, filósofo e psicoterapeuta Dr. Viktor Emil Frankl (1905-1997). Numa época profundamente marcada pelas teorias mecanicistas e deterministas como a Psicanálise freudiana e o Behaviorismo skinneriano, Frankl reinseriu na Psiquiatria e Psicologia uma visão antropológica integral afirmando ser esta forma aquela mais adequada para enxergar a pessoa humana. A partir desse olhar, que compreende a pessoa humana enquanto biopsiconoética e inserida em um mundo circundante que apresenta as circunstâncias, temos uma mudança de paradigma no que diz respeito ao entendimento e discussão sobre o que é o homem. Frankl não inventou a roda, mas teve a coragem de resgatar tradições filosóficas importantes que contribuem para o seu pensamento e, conseqüentemente, marcam sistema de pensamento. Na sua obra há influência de cerca de quase 800 pensadores (VÉRAS; SANTOS; ROCHA, 2019). Para citar alguns ligados a esta tradição filosófica a qual foi referida anteriormente: Max Scheler – influenciador direto da antropologia filosófica da Logoterapia, Rudolf Allers – o mestre de Frankl -, Tomás de Aquino –

contribuiu para a visão de pessoa frankliana -, Agostinho de Hipona – influencia no que se refere ao conceito de sentido da vida e noodínâmica, Karl Jaspers – propositor da psicopatologia fenomenológica, Kierkegaard – pai do existencialismo teísta.

Nesse contexto, o pensamento de Frankl (2016, p. 65-69) destaca que a Psicologia e Psiquiatria do século XX se ocupou em fragmentar o homem (FRANKL, 2010; 2011; 2016), sendo necessário, portanto, revisitar a posição do homem para enxergá-lo pelo que ele pode vir-a-ser (FRANKL, 2016, p. 199). Em 1945, algum tempo depois de ser libertado do campo de concentração, Frankl retoma suas atividades e assume a direção de neuropsiquiatria da Policlínica de Mariannengasse e, em 1948, torna-se doutor em Filosofia, expandindo a divulgação da Logoterapia e consolidando cada vez mais os fundamentos desta abordagem. Essa expansão avança para além dos muros europeus e em 1954, Frankl vai a Argentina como conferencista. Desde então o interesse de autores mais próximos das linhas humanistas e existencialista da Psicologia e Psiquiatria se interessam pela obra do professor Frankl. Especialmente na Argentina onde foi formada a Sociedade Argentina de Logoterapia Existencial. Foram inúmeros os prêmios, conferências e cursos ministrados pelo Dr. Frankl ao redor do mundo. Frente à visão reducionista e meramente mecanicista das abordagens predominantes desde aquela época, a Logoterapia vem se impondo como alternativa por reconhecer aqueles fenômenos especificamente humanos. Desse modo, a crítica logoterápica ao reducionismo apresenta como proposta antropológica uma visão de pessoa integral, compreendido enquanto corpo, mente e espírito. Essa perspectiva é um diferencial em relação a algumas abordagens e, por isso, tem sido aceita em diversos países que constituíram suas associações e institutos de logoterapia.

Atualmente, essa visão de pessoa continua desencadeando pesquisas e estudos em outras áreas do conhecimento contribuindo para um significativo interesse também na articulação da Logoterapia com a Educação (SANTOS; BASTOS; CORRÊA, 2020). A abordagem frankliana portanto, ao receber essas contribuições torna-se mais do que uma terapia³, esforçando-se para aproximar a Psicologia do Sentido da Vida de uma concepção

³Esse foi o título do Congresso Mexicano de Logoterapia (2008), dado por Leticia Ascencio, a partir do qual as ideias sobre Logoterapia e Educação continuaram a ser desenvolvidas. A partir desse momento aqueles estudantes de Logoterapia que usavam a abordagem aplicada à Educação passaram a ser chamados de Logoeducadores. a ser formados com o objetivo de atuar na educação e nas questões sociais (BRUZZONE, 2018).

pedagógica. Essa nova sistematização considera alguns princípios que são fundamentados no pensamento frankliano e serão explicitados mais adiante no texto.

Os logoeeducadores, como são nomeados aqueles que aplicam a Logoterapia e Análise Existencial (LAE) em contextos educativos, vêm desenvolvendo um pensamento que se propõe a contribuir para a continuidade do que seria uma pedagogia inspirada nos fundamentos logoterapêuticos, a saber: Daniele Bruzzone, 2011; Eloísa Miguez (2014, 2019); Thiago Aquino (2012, 2015); Marina Freitas (2017). Além destas obras publicadas, há também os esforços no Brasil de alguns outros pensadores que através da sua prática de ensino e formativa abordam diretamente a temática da educação centrada no sentido da vida, a título de exemplo David Moisés (Bahia), Heloísa Marino (São Paulo), Mônica Patrícia (Bahia), os quais possuem contribuições significativas dando aulas, cursos e, com suas participações em eventos, desenvolvendo também, a partir de uma perspectiva mais expositivo-oral as bases de uma pedagogia inspirada na LAE. Apesar destes esforços, ainda há a necessidade de aproximar a Logoterapia da prática educacional como uma metodologia de modo a torná-la mais tangível para além da teoria. Todos os autores anteriormente citados têm contribuído notoriamente para este objetivo e, de maneira a aprofundar a temática, este artigo visa avaliar uma experiência formativa que aplica a metodologia de casos de ensino, por entender que esta pode contribuir para essa aproximação da Logoterapia com as práticas pedagógicas a partir do preenchimento de algumas lacunas na formação dos logoeeducadores. Deste modo, acredita-se que os casos de ensino possuam um potencial formativo capaz de complementar o exercício destes profissionais e tornar a LAE mais palpável do ponto de vista metodológico-educacional.

Os casos de ensino são relatos documentados em forma de narrativa que descrevem com detalhamento situações vivenciadas por professores em ambiente escolar. Essas histórias documentam situações-problemas que ocorrem durante a atuação enquanto docente e possuem um problema a ser resolvido (NONO; MIZUKAMI, 2002a; NONO; MIZUKAMI, 2002b). Uma outra definição para os casos de ensino e o método de casos descreve que não há um único método de casos de ensino, mas que eles podem variar a depender da área que seja aplicado (SHULMAN, 1992). Ainda de acordo com a definição de Shulman os casos, geralmente, são aplicados para ensinar sobre princípios de natureza teórica, referências para atuação prática, discutir sobre moral ou ética, discutir possibilidades e perspectivas, para motivar os professores no ensino e, também para proporcionar um aprimoramento profissional e pessoal para todos aqueles que escrevem

casos ou discutem as ideias partir de casos já elaborados. Para citar um exemplo, podemos referenciar o caso da professora Helena que discute os *Efeitos dos problemas pessoais do professor sobre a classe* (MERSETH, 2018, p. 85-92). Nesse caso de ensino a problemática principal gira em torno da atuação profissional da professora Helena que possui um filho com deficiência e para arcar com os medicamentos para ele, precisa trabalhar em duas escolas. Isso impacta na qualidade do trabalho que ela presta em uma das instituições, deixando a desejar em algumas atividades laborais. Os seus colegas percebem e tentam ajudá-la, entretanto, ao conversarem com Helena para saber como podem prestar um suporte, ela se sente ameaçada e, com receio de ser descoberta pela direção e ser demitida afirma que nunca deixou de cumprir com suas demandas ainda que os seus colegas tenham encontrado pilhas de provas sem correção no armário da professora Helena (MERSETH, 2018, p. 85-92). Temos aqui nesse exemplo, uma noção de como a tensão está criada e sobre como é possível apresentar diversos pontos de vistas para este dilema do caso. Consideremos também que esta não é a única problemática do caso, mas a principal. Cabe destacar que os casos quando aplicados para desenvolvimento profissional de docentes possuem a característica de convocar o professor a meditar sobre o seu modo de ensinar.

A formação por casos de ensino pode acontecer pela elaboração própria de casos de ensino pelos professor e/ou pela discussão de casos de ensino já produzidos previamente, buscando possíveis soluções para a situação-problema em questão. Cabe destacar que não necessariamente a discussão do caso levará a solução para o mesmo. Essa pluralidade de pontos de vista faz com que os professores ao mesmo tempo em que elaboram os casos possam refletir sobre suas condutas e, assim, meditar sobre a necessidade de rever suas atitudes e buscar novas práticas de ensino.

Os casos ilustram processos de aprendizagem da profissão vividos pelas iniciantes. Provocam o desenvolvimento de uma prática reflexiva em torno da profissão. Podem ser encarados como instrumentos de valorização da docência, na medida em que retratam as professoras como profissionais dispostas a pensar sobre seu ensino, construir conhecimentos durante sua atuação, rever e retomar suas práticas para garantir a aprendizagem (NONO; MIZUKAMI, 2002a, p. 124).

Percebendo a necessidade de contribuir para o desenvolvimento profissional dos logoeeducadores, os professores David Moisés e Cristiane da Paz criaram o Curso de Formação Online para Logoeeducadores cujo objetivo é “oferecer uma formação docente

para uma educação orientada para sentido e valores, que esteja pautada na epistemologia da prática, por meio de casos de ensino” (SANTOS; PAZ, 2020). O curso é gratuito e apenas na modalidade on-line. Na sua metodologia é aplicado o método de casos de ensino.

Este artigo, portanto, visa avaliar uma experiência formativa que utilizou casos de ensino para o desenvolvimento profissional de logopedagogos. O estudo está subdividido nas seguintes seções: Introdução, Referencial Teórico, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais. Espera-se que no presente trabalho o objeto de estudo aqui avaliado possa auxiliar os logopedagogos nas suas formações para uma atuação docente realizadora de valores e orientada para o encontro com o sentido na vida.

2 SOBRE A PROBLEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores no Brasil é constituída por lacunas que em certo grau irão impactar na forma como estes desempenham o seu papel profissional (GARCÍA, 2007; NONO; MIZUKAMI, 2002a). Considerando o que diz respeito à formação de professores “a constatação é de que há uma insuficiência formativa evidente” (GATTI, 2010, p. 1371). Um profissional que esteja mais atento à sua prática docente pode se questionar acerca desta insuficiência e buscar se desenvolver para reduzir suas limitações e ampliar o seu leque de ferramentas e estratégias de ensino, mas também afinar a sua consciência para a tomada de decisões que realizem sentido. Assim, tenderá a refletir e se questionar acerca da sua atuação, se está conseguindo atingir seus resultados enquanto educador, se as práticas pedagógicas e metodologias utilizadas estão sendo eficazes, se o currículo proposto é condizente com a realidade e como é possível ajustá-lo (IMBERNÓN, 2011). Durante o exercício profissional o professor utiliza estratégias de ensino que são adquiridas ao longo da sua formação a fim de melhor exercer sua profissionalidade docente. De acordo com Isabel Alarcão (2014, p. 26) este conceito de profissionalidade docente diz respeito à “multidimensionalidade dos saberes (teóricos, processuais, contextuais), dos direitos e dos deveres inerentes à função social de educar, ensinando”. O professor da Universidade de Sevilla, Carlos García acrescenta que no século em que vivemos os professores enfrentam novos desafios sendo necessário aproveitar os conhecimentos que esta sociedade da informação nos oferece para responder aos novos

contextos educacionais (GARCÍA, 2007, p. 65). Muitos são os índices que se ocupam de medir a qualidade da aprendizagem dos alunos e como estes tem se desempenhado nas avaliações nacionais e globais, entretanto, o professor García aponta que uma série considerável de investigações indicam que a qualidade da formação dos docentes e das suas práticas de ensino são os fatores mais importantes para explicar os resultados dos alunos (GARCÍA, 2007, p. 66). Como proposta o professor titular de Educação em Sevilla, nos indica que não basta qualquer formação para os professores, mas que urge uma formação que possa refletir sobre o modo de ensinar, e que isso seja compartilhado, considerando que nas sociedades contemporâneas o conhecimento e a formação impactam direta ou indiretamente no desenvolvimento pessoal, profissional, mas também dos países (GARCÍA, 2007). Em consonância com esse pensamento o CFOL, baseado nos fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial apresenta uma proposta formativa que considere a questão do sentido da vida e dos valores existenciais no contexto formal da educação.

2.1 O QUE SÃO CASOS DE ENSINO E COMO SÃO APLICADOS ENQUANTO METODOLOGIA

Casos de ensino são respaldados em problemáticas reais ou que simulem situações concretas. Enquanto metodologia promove a escrita de casos ou discussões sobre casos já elaborados. Embora os casos propriamente estejam apoiados em situações factíveis, o seu método considera também a subjetividade na resolução das tensões descritas (NONO; MIZUKAMI, 2002a; NONO; MIZUKAMI, 2002b; MERSETH, 1994). Em outras palavras, pode propiciar ao professor as reflexões necessárias sobre a sua prática docente facilitando assim, a possibilidade de reavaliar aspectos da sua formação que precisam ser aprimorados.

Nono e Mizukami, ao discutirem dados de uma pesquisa-intervenção que avaliou professoras iniciantes de Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, constataram que a elaboração de casos por essas professoras proporcionava o questionamento do próprio exercício laboral e favorecia o preenchimento de algumas lacunas na sua formação, propiciando assim, “levantar novas dúvidas sobre seu trabalho, o que implica constantes processos de desenvolvimento profissional” (2002a, p. 125). Ainda segundo as autoras, casos de ensino são eficazes pois:

Provocam o desenvolvimento de uma prática reflexiva em torno da profissão. Podem ser encarados como instrumentos de valorização da docência, na medida em que retratam as professoras como profissionais dispostas a pensar sobre seu ensino, construir conhecimentos durante sua atuação, rever e retomar suas práticas para garantir a aprendizagem das crianças (NONO; MIZUKAMI, 2002a, p. 124).

O questionamento do professor em torno da sua prática docente o faz perceber o quão necessário pode ser buscar novos recursos e estratégias de ensino para aperfeiçoar sua profissionalidade docente. A partir da literatura sobre casos de ensino como potencial formativo obtém-se dados relevantes para uma possível investigação em outros contextos educacionais. Esses diferentes estudos possuem como sujeitos professoras de séries iniciantes da Educação Infantil e primeiras séries do Ensino Fundamental (NONO; MIZUKAMI, 2002a; NONO; MIZUKAMI, 2002b; NONO; MIZUKAMI, 2006); e professoras de uma escola pública municipal que lidam com alunos que tem algum tipo de deficiência (DUEK; DOMINGUES; MIZUKAMI; MARTINS, 2020). As conclusões dos autores têm demonstrado que ao utilizar casos de ensino, mais especificamente, durante os anos iniciais da profissão, os docentes refletem, analisam e ampliam suas posturas profissionais porque os conhecimentos do exercício da profissão foram clarificados mediante as discussões dos casos. Um objetivo comum entre os artigos acima citados é o de potencializar os processos reflexivos com base nos relatos feitos pelas professoras por situações reais vivenciadas em sala. Nesse contexto, Shulman (2002) aponta que o professor é o protagonista dos casos, sendo assim, o narrador ativo e reflexivo do relato. Como ator principal do caso, o professor que reflete e analisa suas condutas a partir do relato incorre naquilo que Shulman nomeia como um feliz acidente, pois os casos são fruto da possibilidade de aprender mesmo perante a imprevisibilidade da vida ainda que os eventos sejam cuidadosamente planejados (SHULMAN, 2002). Há mais de quinze anos estudando casos de ensino, a pesquisadora Judith Shulman afirma, categoricamente, que está convencida de que o método de casos de ensino possui um impacto capaz de desempenhar um papel principal em qualquer programa para formação de professores (SHULMAN, 2002, p. 17).

2.2 PEDAGOGIA DO SENTIDO E DO VALORES

A Pedagogia do Sentido e dos Valores (PSV) é inspirada na Logoterapia e Análise Existencial (LAE) do Dr. Viktor Emil Frankl. No bojo da LAE está inserida uma

antropologia filosófica que possui uma visão integral de ser humano. Este olhar compreende a pessoa humana enquanto dimensões biológica, psicológica e noética. Este é um fundamento importante para o desenvolvimento da PSV, pois afirma que o ser humano é dotado de liberdade, portanto, responsável pela formação do seu caráter (FRANKL, 2011). Outros dois pilares relevantes para a PSV fundamentadas na LAE são os conceitos de vontade de sentido e sentido da vida. A primeiro diz respeito à motivação primária da existência humana, a busca por sentido na vida. O segundo significa que na vida há sempre um sentido por ser realizado, em cada contexto, mesmo apesar dos sofrimentos e que esse sentido é único para cada pessoa: “[...] nosso argumento é o de que há um sentido para a vida - isto é, um sentido pelo qual o homem sempre esteve a buscar – e de que o homem tem a liberdade de engajar-se, ou não, na realização desse sentido (FRANKL, 2011, p. 89).

A educação para o sentido da vida corresponde a um para quê aprender (AQUINO; DAMÁSIO; SILVA, 2010), entendido, nesta pesquisa, como um para quê ensinar, considerando que são os professores os protagonistas de casos de ensino. O ser humano é concebido enquanto um ser por excelência educável (MIGUEZ, 2014) e, neste âmbito, os logopedagogos também o são já que nesse processo dialético são agentes ativos e passivos dos relatos (SHULMAN, 1992). A PSV, portanto, se preocupa com a educação do ser para o dever-ser, e insere no ambiente educacional a questão da intencionalidade noética, entendida por aquela tensão entre o que sou e o que devo me tornar, numa saída de si mesmo – *existere* - para a realização dos valores no mundo. É essa a proposta pedagógica inspirada pela LAE:

Logo, em nosso tempo – isto é, na era do vácuo existencial -, parece que o papel da educação, mais do que transmitir tradições e conhecimentos, deveria ser o de refinar a capacidade humana de encontrar sentidos únicos. A educação de hoje não pode reduzir-se à reprodução, unicamente, do percurso das tradições; deve, sim, encorajar e desenvolver a capacidade individual da tomada de decisões autênticas e independentes (FRANKL, 2011, p. 84).

O filósofo e logopedagogo italiano, Daniele Bruzzone, pondera que a educação deve estimular a consciência para confrontá-la com os deveres e os valores visando a tomada de atitude e o sair de si em direção a algo ou alguém (2008 apud FREITAS, 2015). Ainda segundo Bruzzone, a educação inspirada na LAE significa uma educação que parte do princípio e é também orientada para o sentido de vida (BRUZZONE, 2018). Em síntese,

pode-se reiterar que a PSV é uma educação voltada para aguçar a consciência, buscando desvelar o que é mais essencial em cada situação única da vida. Letícia Ascencio, logoeeducadora mexicana afirma que a Logoterapia se preocupa em educar para os valores, para tomada de atitudes e para o sentido de vida em busca da formação de um ser humano integral. Complementa a referida autora que a Pedagogia dos Valores almeja que a pessoa se torne cada vez mais pessoa humana descobrindo suas raízes, da sua própria humanidade e singularidade (GARCÍA, 2009). Estas provocações à consciência estão em consonância com a metodologia de casos de ensino (DUEK; DOMINGUES; MIZUKAMI; MARTINS, 2020) na medida em que os relatos favorecem a reflexão sobre as atitudes dos logoeeducadores e sobre o modo como ensinam.

3 METODOLOGIA

Nesta seção subdividiremos os tópicos em Sujeitos, Instrumentos, Procedimentos e Análise. O artigo utilizou os dados fornecidos pelo CFOL a partir das respostas dos questionários de avaliação do curso. É possível notar uma pequena variação no que diz respeito ao total de participantes concluintes e aqueles respondentes dos questionários. Isso se deve porque a avaliação do curso foi subdividida em dois módulos, assim, alguns participantes que avaliaram o Módulo 1 não concluíram o curso e, portanto, não finalizaram a avaliação respondendo ao Módulo 2. Por causa da relevância significativa das respostas os dados destes participantes não concluintes foram mantidos.

3.1 SUJEITOS

Ao todo, o Curso de Formação Online para Logoeducadores (CFOL) ofertado enquanto curso de extensão pela UEFS, em duas turmas ofertadas e concluídas no ano de 2020, teve 35 estudantes cursistas inicialmente, dos quais 20 concluíram (2 homens e 18 mulheres). Os participantes eram professores da educação básica e do ensino superior. O curso é subdividido em dois módulos, com seis encontros-aulas, totalizando carga horária de trintas horas.

3.2 INSTRUMENTOS

Como instrumento de pesquisa foi aplicado o Questionário de Avaliação do Curso, subdividido em: Avaliação do Módulo 1 e Avaliação do Módulo 2. Essa avaliação buscou mensurar de que maneira o curso contribuiu para a formação docente dos participantes. Para fins deste artigo foram analisadas as respostas às questões que dizem respeito aos efeitos da escrita, análise e discussão da metodologia de casos de ensino no exercício da profissão de logoeeducador.

3.3 PROCEDIMENTOS

O estudo foi feito com os resultados dos questionários coletados para ambas as turmas do CFOL, que é um curso de extensão exclusivamente online desenvolvido pelos professores Dr. David Moisés e Me. Cristiane da Paz para “oferecer uma formação docente para uma educação orientada para sentido e valores, que esteja pautada na epistemologia da prática, por meio de casos de ensino” (SANTOS; PAZ, 2020). Durante o curso os participantes discutiram dois casos de ensino já prontos e também receberam orientações específicas pelos formadores sobre como elaborar casos de ensino próprios baseados nas suas vivências cotidianas.

3.4 ANÁLISE

Este trabalho se propôs a realizar uma análise de conteúdo de acordo com os fundamentos apresentados por Laurence Bardin (1977):

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Para realizar a análise do conteúdo dos questionários, primeiro foi preciso obter autorização dos dados com os coordenadores do CFO; posteriormente, já com os dados em planilha de Excel, foi feita uma leitura flutuante para conhecer as respostas. Logo após, numa consulta mais atenta e aprofundada foram selecionadas aquelas mensagens que respondiam as seguintes perguntas:

- a) As aulas foram relevantes para sua formação?
- b) O que e quanto você acha que a análise e discussão do Caso de Ensino 1 contribuiu para o seu aprendizado?
- c) O que e quanto você acha que a análise e discussão do Caso de Ensino 2 contribuiu para o seu aprendizado?
- d) Você adquiriu conhecimentos novos com a escrita de casos de ensino?
- e) O quanto você acha que a elaboração e discussão de um caso de ensino contribuiu para o seu aprendizado?
- f) O que foi mais significativo até agora?
- g) Expresse algo que não foi contemplado anteriormente.

Essas questões objetivas foram analisadas a partir de uma estatística descritiva e fizeram parte da avaliação das turmas. Por entender que se tratavam de perguntas relevantes para esse artigo, escolhemos também algumas respostas que replicam às questões:

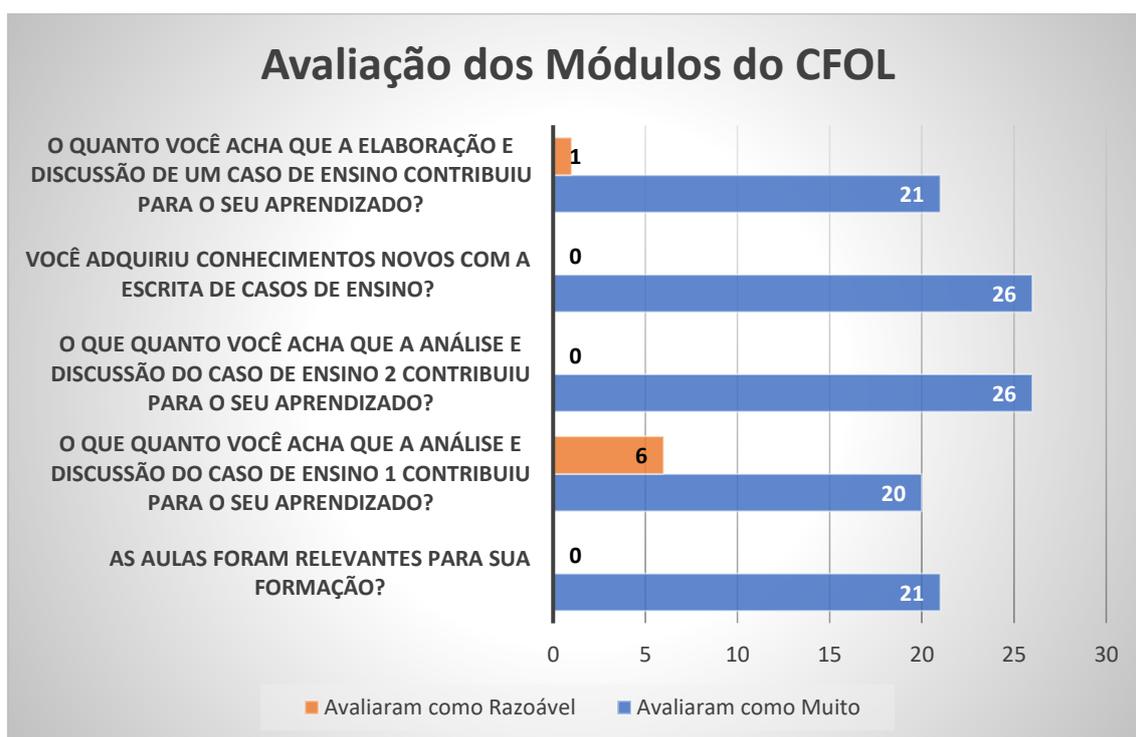
- h) O quanto você acha que a metodologia para escrita de casos de ensino colaborou efetivamente para a sua concretização?
- i) Sobre o seu caso de ensino, o que você aprendeu com a situação vivenciada lá no passado?
- j) Sobre o seu caso de ensino, o que você aprendeu com a escrita desse caso de ensino?

As perguntas “a”, “b”, “c”, “d”, “e” e “h” ofereceram respostas do tipo escala. Sua distribuição permite visualizar o panorama de parte da avaliação do CFOL. Vejamos na seção a seguir conforme o gráfico elaborado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas respostas obtidas pudemos realizar uma análise por meio de estatística descritiva que demonstre os dados das perguntas objetivas. Nesta seção ainda constam os demais resultados a partir das perguntas abertas de tipo discursivas e, a discussão desses resultados à luz da análise de conteúdo de Bardin (1977) articulando-a com os conceitos logoterapêuticos.

Gráfico 1 - Respostas às perguntas do tipo escala



Fonte: (SANTOS; PAZ, 2020; SANTOS, 2021)

De acordo com o gráfico, o resultado da avaliação dos módulos do curso sugere que a formação contribuiu para aquisição de novos conhecimentos e foi relevante para o exercício profissional. Isso aponta que o CFOL tem desenvolvido uma prática e metodologia de ensino que atinge um dos seus objetivos que é complementar a formação dos logopedagogos. Esse dado torna-se ainda mais evidente quando analisadas as respostas discursivas.

As questões do tipo discursivas receberam variadas respostas. Foram selecionadas aquelas respostas que faziam referências ao desenvolvimento do docente, a contribuição da metodologia de casos de ensino para a formação profissional, ao auxílio para autorreflexão sobre as posturas da atividade docente, ao reconhecimento da necessidade de mudar de atitude perante o exercício profissional.

Tabela 2 - Respostas às perguntas do tipo discursivas

(continua)

O que foi mais significativo até agora?
Respostas
I - A metodologia dos casos de ensino;
II - A metodologia utilizada tem feito dos encontros algo valioso para minha formação;

III - Os casos de ensino.

IV - Escrever o caso de ensino. Mudou minha percepção da docência;

V - Que bom que o curso contribuiu tanto com minha formação e minhas práticas.

Fonte: (SANTOS; PAZ, 2020; SANTOS, 2021)

Tabela 3 - Respostas às perguntas do tipo discursivas

Sobre o seu caso de ensino, o que você aprendeu com a situação vivenciada lá no passado?
<p style="text-align: center;">Respostas</p> <p>I - Aprendi que cada situação de tensão sempre nos dá uma oportunidade de análise do contexto que pode nos orientar na tomada de decisões com maior senso de responsabilidade;</p> <p>II - Que o sofrimento possui um sentido, e que por mais difícil que seja a situação sempre serei livre para tomar uma decisão;</p> <p>III - Para ser um bom logoeeducador devemos desenvolver a empatia, considerar o estudante como unidade, uma pessoa com sentimentos, valores, princípios e que possui multidimensionalidade, rico de possibilidades de construção de sentido fundado em valores vivenciais, criativos e atitudinais;</p> <p>IV - Ser uma educadora ativa, acolhedor e que acredita na unicidade de cada estudante, em suas potencialidades, pode fazer a diferença no mundo educativo e colaborar muito na formação a partir de valores e sentido para vida do estudante;</p> <p>V - A importância de ter claro meus valores, suporte teórico e estratégias para enfrentar diferentes situações;</p> <p>VI - Descobri a minha vontade de sentido e o sentido da docência como profissão;</p> <p>VII - Aprendi o quanto que eu como educadora devo saber lidar não somente com questões de conteúdos ou aprendizagem mas também estar aberta para lidar com as diversas dimensões do ser humano.</p>

Fonte: (SANTOS; PAZ, 2020; SANTOS, 2021)

Tabela 4 - Respostas às perguntas do tipo discursivas

Sobre o seu caso de ensino, o que você aprendeu com a escrita desse caso de ensino?
Respostas
<p>I - Por meio da escrita do caso de ensino, descobri que consegui superar a situação. Pois não me incomoda mais falar sobre o assunto;</p> <p>II - Aprendi que narrar um caso vivido na perspectiva de caso de ensino requer refletir sobre nossas atitudes, suspender os conhecimentos já adquiridos para depois mergulhar na busca das tensões, dilemas e valores envolvidos nas relações que foram narradas e desenvolvidas;</p> <p>III - Mudou minha percepção da docência. Agora me sinto uma logoeeducadora;</p> <p>IV - Aprendi que, por ser uma vivência real, fiz meu melhor para aquele momento e que o desfecho não foi tão ruim como eu pensava antes da construção do Caso de Ensino. Foi terapêutico!</p>

Fonte: (SANTOS; PAZ, 2020; SANTOS, 2021)

Uma análise mais aprofundada destes dados nos aproxima do objetivo geral deste artigo que é avaliar a experiência formativa do CFO aplicando a metodologia de casos de ensino para logoeeducadores. A partir das respostas às questões objetivas observa-se a aprovação por parte da maioria dos participantes declarando que a elaboração, discussão, escrita e análise dos dois casos de algum modo trouxeram acréscimos às suas formações. Com base nas respostas discursivas podemos estabelecer duas categorias perceptíveis nas falas dos logoeeducadores:

- a) Categoria 1: descoberta de sentido a partir da reflexão das posturas;
- b) Categoria 2: sentido terapêutico ao elaborar e discutir os casos.

Essas categorias pretendem complementar os resultados das questões objetivas. A primeira categoria contém aquelas respostas que apontam um encontro com o sentido da profissão de docente ou de realização de valores conforme as três categorias frankliana. A segunda categoria comporta os relatos que evidenciam um efeito terapêutico por meio da reflexão das discussões, podendo desencadear uma realização de valor atitudinal, aquele que descreve a mudança de postura perante as circunstâncias imutáveis.

Tabela 5 - Classificação das respostas de acordo com as categorias (continua)

Descoberta de sentido a partir da reflexão das posturas	Sentido terapêutico ao elaborar e discutir os casos.
<p>Escrever o caso de ensino. Mudou minha percepção da docência;</p> <p>Que bom que o curso contribuiu tanto com minha formação e minhas práticas</p> <p>Aprendi que cada situação de tensão sempre nos dá uma oportunidade de análise do contexto que pode nos orientar na tomada de decisões com maior senso de responsabilidade</p> <p>Para ser um bom logoeeducador devemos desenvolver a empatia, considerar o estudante como unidade, uma pessoa com sentimentos, valores, princípios e que possui multidimensionalidade, rico de possibilidades de construção de sentido fundado em valores vivenciais, criativos e atitudinais;</p> <p>Ser uma educadora ativa, acolhedor e que acredita na unicidade de cada estudante, em suas potencialidades, pode fazer a diferença no mundo educativo e colaborar muito na formação a partir de valores e sentido para vida do estudante;</p> <p>Descobri a minha vontade de sentido e o sentido da docência como profissão;</p> <p>Aprendi o quanto que eu como educadora devo saber lidar não somente com questões de conteúdos ou aprendizagem</p>	<p>Que o sofrimento possui um sentido, e que por mais difícil que seja a situação sempre serei livre para tomar uma decisão;</p> <p>A importância de ter claro meus valores, suporte teórico e estratégias para enfrentar diferentes situações;</p> <p>Aprendi o quanto que eu como educadora devo saber lidar não somente com questões de conteúdos (<i>sic</i>) ou aprendizagem (<i>sic</i>) mas também estar aberta para lidar com as diversas dimensões do ser humano.</p> <p>Por meio da escrita do caso de ensino, descobri que consegui superar a situação. Pois não me incomoda mais falar sobre o assunto;</p> <p>Aprendi que narrar um caso vivido na perspectiva de caso de ensino requer refletir sobre nossas atitudes, suspender os conhecimentos já adquiridos para depois mergulhar na busca das tensões, dilemas e valores envolvidos nas relações que foram narradas e desenvolvidas;</p>

<p>mas também estar aberta para lidar com as diversas dimensões do ser humano;</p> <p>Mudou minha percepção da docência.</p> <p>Agora me sinto uma logoeeducadora;</p>	<p>Apreendi que, por ser uma vivência real, fiz meu melhor para aquele momento e que o desfecho não foi tão ruim como eu pensava antes da construção do Caso de Ensino. Foi terapêutico!</p>
--	--

Fonte: (SANTOS; PAZ, 2020; SANTOS, 2021)

Avaliando o impacto da experiência no CFO, constata-se que os logoeeducadores ao passarem pela experiência de escreverem, analisarem e discutirem os casos tornam-se o que Shulman (1992) nos afirma “narradores ativos e passivos”, pois ao mesmo tempo em que criam ou discutem os casos também meditam sobre as suas vivências pessoais e profissionais (SHULMAN, 1992). Um caso de ensino possui como característica levantar questionamentos que façam o professor refletir sobre como ele pode agir de forma diferente numa próxima ocasião (SHULMAN, 2002). Percebe-se esse atributo ainda mais claramente em todas as respostas das Tabelas 3 e 4, cuja essência são as mudanças de percepção da docência, reconhecimento da relevância dos valores no contexto educacional e até mesmo o encontro com o sentido do próprio trabalho evidenciado na resposta VI da Tabela 3. De modo geral, podemos inferir que os casos de ensino podem: I - influenciar na avaliação para tomada de decisões; II - permitem que os professores reflitam seus próprios valores e sobre como eles são importantes no contexto educativo desde que orientados para o encontro com o sentido contido em cada situação; III – propiciam uma oportunidade de encontrar sentido no trabalho por convocarem o professor a reflexão sobre o exercício da profissão. As respostas apresentadas no gráfico e nas tabelas acima sugerem que essa metodologia pode colaborar para uma formação docente mais sólida que preencha algumas lacunas existentes na formação de professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi avaliar a experiência formativa com professores utilizando casos de ensino a partir do Curso de Formação Online para Logoeeducadores (CFOL). Os resultados demonstraram que o CFOL foi avaliado como uma experiência que contribuiu para a reflexão dos docentes acerca de suas atuações profissionais e

proporcionou um efeito terapêutico para alguns docentes. Além disso, é possível inferir que o CFOL se apresenta como um modelo para o desenvolvimento de uma Pedagogia do Sentido e dos Valores aplicando a metodologia de casos de ensino.

Os dados até aqui apresentados indicam que a metodologia de casos de ensino possui um potencial formativo capaz de complementar o desenvolvimento dos logoeeducadores. Os relatos dos participantes do Curso de Formação Online para Logoeeducadores apontam que a experiência foi terapêutica do ponto de vista das vivências pessoais. As respostas revelam ainda que os casos de ensino convocam os professores para refletir sobre suas posturas profissionais. A experiência formativa promoveu ainda uma reflexão sobre o sentido do sofrimento, pois alguns dos participantes mudaram a forma como lidavam com algumas situações passadas que ainda traziam algum grau de sofrimento e desconformo emocional.

Com base no exposto, consideramos que a experiência formativa com casos de ensino para formação de logoeeducadores pôde ser avaliada como significativa para os participantes. A metodologia de casos aponta que pode colaborar com a formação dos docentes. Pode-se deduzir que após a prática com os casos de ensino a profissionalidade docente desses logoeeducadores foi resgatada para que orientem sua atuação também para a realização dos valores existenciais, além dos conteúdos formais. Cabe ressaltar ainda, que o CFO se apresentou como uma ferramenta para afinar a consciência dos logoeeducadores ao transmitir uma educação direcionada para o sentido da vida, apelando às consciências dos professores para que desenvolvam uma prática de ensino que considere o sentido da vida. Assim, é plausível afirmar que a experiência do CFO simultaneamente é uma ferramenta para formação de logoeeducadores e pretende formar esses profissionais para desenvolverem suas próprias estratégias de ensino baseadas na mesma Pedagogia do Sentido e dos Valores que é aplicada no curso. Há, ainda, a necessidade de aprofundar este tipo de pesquisa ampliando a amostra e aplicando-a em outros contextos para avaliar o potencial formativo dos casos de ensino e que promovam a expansão de uma pedagogia inspirada no pensamento de Viktor Frankl.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Desenvolvimento profissional, interação colaborativa e supervisão. *In*: MACHADO, J; ALVES, J. M. (Coords.). **Coordenação, Supervisão e Liderança: Escolas, projetos e aprendizagens**. Porto: Editora da Universidade Católica do Porto, 2014, p. 22-35. Disponível em: <http://www.uceditora.ucp.pt/resources/Documents/UCEditora/PDF%20Livros/Porto/Coordena%C3%A7%C3%A3o%20Supervis%C3%A3o%20e%20Lideran%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- AQUINO, T. A. A. de; DAMÁSIO, B. F; SILVA, J. P. da. (Orgs.). **Logoterapia e Educação: fundamentos e prática**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BRUZZONE, D. **Educar para o Sentido da Vida: A pedagogia deve desenvolver a inteligência existencial da criança**. Entrevistador: Thiago Domingos, ago., 2018.
- DUEK, V. P; DOMINGUES, I. M. C. S; MIZUKAMI, M. G. N; MARTINS, L. A. R. **Formação Continuada de professores para educação inclusiva: Uma experiência com casos de ensino**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp. 1, p. 916-931, maio, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13508>. Acesso em 10 nov. 2020.
- FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia**. Tradução Ivo Sturdart Pereira. São Paulo: Paulus, 2011. Coleção Logoterapia.
- FRANKL, V. E. **O que não está escrito em meus livros – Memórias**. São Paulo: É realizações, 2010.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2016.
- FREITAS, M. L. S. **Educação Integradora da Sexualidade Humana: resgate do sentido do amor**. Ribeirão Preto: IECVF, 2015.
- GARCÍA, C. M. **La formación docente em la sociedade del conocimiento y la información: avances y temas pendientes**. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 63-90, 2007. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1475>. Acesso em: 09 nov. 2020.
- GARCÍA, L. A. **La Logoterapia, más que una terapia: hacia una propuesta educativa**. Disponível em: <https://logoforo.com/la-logoterapia-mas-que-una-terapia-hacia-una-propuesta-educativa>. Acesso em: 10 nov. 2020. Entrevista à Sociedade Mexicana de Logoterapia, 2009.
- GATTI, B. A. **Formação de Professores no Brasil: Características e problemas**. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez., 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>. Acesso em: 10 nov. 2020.

IMBERNÓN, F. **Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores.** Entrevistadora: Noêmia Lopes, jul., 2011. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/francisco-imbernón-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MERSETH, K. K. (Coord.). **Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil.** Organização Instituto Península. São Paulo: Moderna, 2008.

MERSETH, K. K. **Cases, Case Methods, and the Professional Development of Educators.** ERIC Publications. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED401272.pdf>. Acesso em: 10 nov. 1994.

MIGUEZ, E. M. **Educação em Busca de Sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl.** São Paulo: Paulus, 2014.

NONO, M. A; MIZUKAMI, M. G. N. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez., 2002b. Disponível em: <http://rbepold.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/906/0>. Acesso em: 09 nov. 2020.

NONO, M. A; MIZUKAMI, M. G. N. Possibilidades Formativas e Investigativas de Casos de Ensino. **Revista Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 5, n. 1, p. 115-132, 2002a. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1419>. Acesso em: 09 nov. 2020.

SANTOS, D. M. B.; SANTOS, V. C. B.; CORRÊA, D. A. Levantamento de produções científicas em logoterapia e análise existencial no Brasil. In: **O legado frankliano para a humanidade: caminhos para uma vida com sentido.** Ribeirão Preto: IECVF, 2020.

SANTOS; PAZ. (2020). **Formação Online para Logoeducadores.** Disponível em: <https://sites.google.com/uefs.br/curso-logoeducadores/in%C3%ADcio>. Acesso em 08 nov. 2020.

SHULMAN, J. H. (1992). Toward a Pedagogy of Cases. In: SHULMAN, J. H. **Case Methods in Teacher Education.** Nova Iork: Teachers College Press, 1992, p. 1-30.

SHULMAN, J. H. (2002). **Happy Accidents: Cases as Opportunities for Teacher Learning.** Disponível em: https://www.wested.org/online_pubs/happyaccidents.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

VÉRAS, A. S; SANTOS, E. F; ROCHA, N. M. D. **Sobre a Genealogia intelectual de Viktor Frankl.** João Pessoa: Rev. Logos & Existência, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/20197>. Acesso em 17 fev. 2021.